



É meu convidado
Pr. Harry Tenório

(Lc 23.36-39) - “Os soldados, aproximando-se, também zombavam dele. Oferecendo-lhe vinagre, diziam: Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo. Havia uma inscrição acima dele, que dizia: ESTE É O REI DOS JUDEUS. Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós”.

Introdução

Uma das maiores preocupações que consomem o meu coração na preparação de um sermão é a aplicabilidade dele a nossa vida prática. Associar algo que aconteceu há milhares de anos em outro povo, outra cultura e outra realidade de vida, ao nosso cotidiano, nem sempre é tarefa prática. Apenas com revelação isto é possível. Algo que vai além das possibilidades humanas. Só com revelação isto é resolvido.

A preocupação é que isto aqui não é aula de história, nem uma palestra sobre um tema. Do púlpito a vida tem que ser liberada. Um sermão bonito que não produza nenhuma mudança de vida em meu coração ou no seu coração, não passa de uma falação qualquer.

Hoje estou diante de um dos sermões assim, onde o que Deus me mostrou na sua palavra necessita ter uma aplicação prática. E confesso, não está fácil... Mas vamos escavar. Às vezes a revelação não está na superfície. Ela se encontra há alguns centímetros da terra.

Oração

1 – Ladrões com Jesus

Lucas chama os companheiros de infortúnio de Jesus de criminosos. Os outros evangelhos os chamam de ladrões. Confesso que a questão de quais foram os crimes cometidos por aqueles dois homens já me consumiu horas de pesquisas e estudos bíblicos. Em certo momento já me perguntei: **“Por que estou perdendo tempo com isto? Vai fazer alguma diferença no produto final que é a condenação?”** Muitas vezes pareceu perda de tempo. Mas confesso, possuo um espírito inquieto, questionador, que me leva às vezes a estradas longas apenas para descobrir a raiz da questão.

A simples constatação da possibilidade de perda de tempo já deveria ter me levado a uma mudança de atitude. Sabem por que ainda não disciplinei o meu espírito? Porque tenho descoberto que encontrando a raiz da questão, posso resolver equações difíceis nesta vida. Os maiores tesouros sempre foram descobertos por pessoas inquietas, curiosas, pesquisadoras.

A resposta mais consistente que encontrei nas minhas pesquisas (Tom Houston e Champlin), foi a de que o fato de um deles ter respondido a Jesus com ironia com a acusação de MESSIAS IMPOTENTE, indica que pertencia a um dos grupos paramilitar que alimentava uma luta armada contra os opressores romanos. Seu crime teria uma natureza subversiva que lhes rendeu a pena de crucificação. Nós conhecemos este tipo de pessoa. Eles se autodenominam de soldados de uma causa social justa ou nacionalista.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Aqui na América do Sul temos a Farc – Forças Armadas Revolucionária da Colômbia. Depois do assassinato liberal ao governo colombiano **Jorge Eliecer Gaitán**. A morte de Gaitán, que era o favorito a ganhar as eleições, produziu o **bogotaço**, uma guerra civil que durou mais de dez anos e provocou a morte de mais de duas mil pessoas. **Foi neste clima de revolta, para proteger as terras dos pequenos agricultores, que surgiram as FARCS em 1964, como um braço armado do partido comunista colombiano.** A FARC é uma entidade subversiva paramilitar e não governamental que para sua sobrevivência se associou aos narcotraficantes e cobra impostos na sua região de dominação, não apenas da população, mas também das empresas de petróleo para deixarem elas explorarem sua atividade. Quando alguém ou alguma empresa se rebela contra este imposto subversivo, seqüestram funcionários ou parentes de famílias rebeladas.

No Brasil temos o nosso paralelo anão a Farc colombiana é que o MST. Um movimento subversivo que luta pela reforma agrária.

Aqui, o roubo que estava escondido sob a égide de ter uma causa justa, não deixa de ser uma quebra ao oitavo mandamento descrito no decálogo divino no livro do **Êxodo 20.15: “Não furtarás”**. Não há nada justo no roubo, e a prova disto é que estava sendo punido com morte.

Nós temos que ter muito cuidado com os pecados socialmente justificáveis. Eles produzem destruição e morte da mesma forma que os aparentemente injustificáveis. Exemplo do chefe do campo que pediu ao agrônomo para mentir ao patrão justificando sua ausência do trabalho. Ambos foram punidos com demissão.

Seja em nome da causa que for o roubo é o pecado de maior custo social para a sociedade moderna. Cada vez mais os estados teem que equipar melhor seus quadros policiais para prepará-los ao combate ao roubo. As prisões brasileiras estão abarrotadas de homens e mulheres que de uma forma ou outra lesaram ao seu semelhante.

Não podemos esquecer as atitudes típicas das pessoas que roubam

- **Elas são más impiedosas.** Veja que o ladrão que estava ao lado de Jesus **“lançava-lhe insultos”**.
- **Se revolta contra a sentença recebida.** É curiosa a reação de quem foi pego em pecado, quase todos quando sofrem alguma consequência ficam clamando por um milagre de Deus. Esta é a hora menos provável para um milagre acontecer.
- **Só se preocupam em salvar a própria pele.** “Salve-se a si mesmo e a nós!” (Lc 23.39). E, se fosse salvo, aquele ladrão teria voltado a cometer as mesmas barbaridades cometidas. Ele queria que Jesus mostrasse que era o Cristo operando um milagre da salvação da sua vida sem nenhum arrependimento.
- **Eles racionalizam e justificam seu roubo:** “Não é tão má a minha atitude, estamos dando o troco aos romanos.”

- Este miliciano “cabeçudo” e revoltado com o preço da sua sentença pode nos emprestar seu exemplo para nós tirarmos lições importantes que nos ajudarão na nossa vida espiritual.

- Ninguém é digno do socorro divino sem confissão e arrependimento
- Não havia disposição de mudança no coração daquele homem.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



2 – Mesmo entre os perdidos há alguém diferente

O segundo ladrão era diferente. Talvez tenha sido tocado no seu coração quando ouviu a surpreendente oração de Jesus pelos soldados: **“Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”**. Tudo que ele conhecia acerca desta hora eram milicianos destilando ódio sobre seus soldados algozes.

- Este homem deve mesmo ser o Cristo, pensou ele. Ninguém pode revelar um amor tão intenso sem uma ação divina de amor sobre ele.

Agonizante, o ladrão crucificado com Jesus conseguiu juntar as últimas energias para usá-las em um diálogo revelador. Com pouquíssimas palavras este homem nos mostrou ter um coração diferente.

- **Primeiro ele toma partido por Jesus, e se dissocia dos insultos do seu parceiro de crime.**
 - Aquela não era uma hora propícia para alguém apoiar Jesus. Até seus discípulos mais íntimos havia o abandonado.
 - Ele deixa de tomar partido pelo seu amigo de infortúnio para ficar do lado de Jesus. Como se fosse um juiz, ele sentencia: “Nós estamos pagando pelo que fizemos, mas ele homem é justo, não cometeu nenhum mal”. Ele está começando a compreender a inocência de Jesus, um elemento vital para que ele fosse O CORDEIRO SUBSTITUTO. Quando um homem começa a enxergar a inocência de Jesus na cruz, ele não está longe do reino de Deus.
- **Este homem está entendendo o que ninguém havia entendido: “Que ele não estava morrendo pelos seus próprios pecados, mas morrendo pelos pecados dos outros”.**
 - Não há quem não se revolte quando paga o preço dos erros dos outros. Não havia revolta no coração de Jesus, era um sacrifício voluntário, e ele enxergou isto.
- **Ele está começando a temer a Deus em uma hora que ele não poderia realizar nenhum milagre ao seu favor.**
 - Ele manifesta seu temor de iniciante na fé, quando olha para o outro ladrão e diz: “Você não teme a Deus?” (40).
- **Sua visão espiritual é fantástica. Ele enxerga que quando pecamos, antes de pecamos contra o governo, contra o próximo, pecamos contra Deus.**

Davi também enxergou isto quando escreveu o seu Salmo confessional número 51.4: “Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovas”.
- **Ele aceita e valida sua punição: “Estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem”,** argumenta em repreensão ao seu companheiro que havia chamado Jesus de Messias fajuto, por não tirá-lo da cruz àquela hora.
- **Ele também viu o Reino além da cruz e do túmulo.** Quando estamos atravessando momentos difíceis que nos levam a beira do precipício, quase nunca enxergamos o que há além dali. Seu pedido é simples a Jesus: “Lembra-te de mim, quando entrares no teu reino”.
- **A este miliciano de um coração incrível foi revelada uma possibilidade salvadora ao mais indigno dos homens.** Qualquer um em seu lugar se acharia indigno de ser um cidadão do céu. Ele não. Que visão, que revelação!

Eclipse no lugar da execução

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



O diálogo foi desenvolvido em uma hora incrível. Deus havia promovido um surpreendente eclipse naquele local da crucificação. Estava tudo escuro, o clima era de pavor, o desejo era de berrar: “Deus acenda a luz”. Se vou morrer, ao menos que morra vendo as cultas cenas da minha morte.

Não sei quantos ouviram este diálogo, mas sei que ninguém dava muita importância ao que o ladrão conversava com Jesus. Porém Jesus dava muita atenção ao que aquele ladrão miliciano estava pedindo e dizem uma promessa escandalosamente surpreendente: **“Hoje estarás comigo no paraíso”**.

- A promessa era imediata: Hoje! O dia estava bem adiantado, era aproximadamente 15 horas da tarde. O dia judaico termina às 18 horas. Mesmo assim, sem emendas, sem exigências assessorias, Jesus lhe promete o paraíso.
- Um criminoso arrependido no céu. Perdão e salvação instantânea a ele.

Não é sem causa que a palavra de Deus valoriza muito aquele que tem um coração arrependido e quebrantado.

Você acha que isto aconteceu apenas uma vez na história da humanidade? Muitos têm alcançado a salvação na hora extrema da vida.

Mas há ainda uma última coisa que me interessa nesta noite. Na hora mais difícil da vida, Jesus se interessa na segurança do coração daquele ladrão.
Ele disse: Ainda HOJE estarás COMIGO, no paraíso.
Ele garantiu sua presença ao lado do indigno arrependido, lá do outro lado, no lado do seu Reino, o Reino de Deus.

Era um filtro protetivo. Imaginem aquele homem entrando deslocado no reino celestial. Que vergonha, que sentimento de apropriado de indignidade. Mas Jesus estaria com ele para assegurar: “É meu convidado!”
- E quem dizia isto era o dono da festa!

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.